

AQUI TÃO LONGE

- Bíblia da Série -

Criado por
Filipe Homem Fonseca*

*texto adaptado ao novo acordo ortográfico.

ÍNDICE

TAG-LINE	3
DURAÇÃO	3
CONCEITO	3
SINOPSE	4
TOM / CARACTERÍSTICAS	6
PERSONAGENS	
Júlia Torres	7
Carlos Torres	8
Cristina Lindo	8
Pedro Torres	8
Afonso Castro	9
João Simões	9
Ana Monteiro	10
Lurdes Simões	10
Martim Azevedo	10
Harry Townsend	11
Jorge Subtil	11
Andreia Soeiro	11

TAG-LINE

Portugal acorda em choque.

DURAÇÃO

40m x 32 episódios

CONCEITO

AQUI TÃO LONGE é uma série sobre a **distância**, aquela entre pessoas, objetivos, sonhos; aquela entre o que queremos e o que podemos, entre o que desejamos e o que precisamos. A distância entre a necessidade de segurança e o impulso pela busca de aventura, entre o que somos e o que desejamos ser, entre o que éramos e no que nos vamos tornar; **entre o que o mundo faz de nós e nós com ele.**

A ação decorre maioritariamente em Lisboa, no Portugal atual, multicultural, gentrificado, em crise social, económica e de valores. A maneira como o panorama presente afeta as relações humanas é o catalisador da narrativa. **As circunstâncias sobrepõem-se à vontade de cada de um dos personagens, obrigando a sucessivas e bruscas mudanças de planos de cada uma delas.**

O núcleo da série é a família: as transformações que a atual crise, a austeridade, a instabilidade social, a ameaça de terrorismo, e o medo, provocaram nos agregados familiares, que se mantêm, apesar de tudo, como único elemento de refúgio e segurança.

AQUI TÃO LONGE é também, por isso, uma série onde **pessoas de várias gerações, e de uma classe média em risco de extinção, lutam para ter mais da vida para além da mera sobrevivência, recusando até à última o facto de que a batalha travada é apenas para não perderem o pouco que ainda têm.** A sombra da austeridade reinante resulta numa metáfora da **perda e do medo**, a todos os níveis. **A intensa confusão, desvario e desnorte empurram cada um dos protagonistas para situações que os transformam naquilo que precisam de ser, mais do que naquilo que gostavam de se tornar.**

SINOPSE

Portugal acorda em choque. Caiu um avião de uma companhia aérea nacional. Tudo aponta para que tenha sido um atentado. A realidade portuguesa transforma-se da noite para o dia.

AQUI TÃO LONGE é a história de um possível tempo presente, em que a distância entre aquilo que se precisa e aquilo que se tem é cada vez maior. Portugueses de várias gerações, e de uma classe média em risco de extinção, anseiam por mais do que a mera sobrevivência.

Quando o mundo se desagrega à sua volta, Júlia põe tudo em causa. Questiona se vale a pena abdicar de tanta coisa em prol da família. Quase perdeu a filha. Cristina chegou atrasada ao fatídico voo, os media chamam-na a única sobrevivente. Cresce a desconfiança nas redes sociais: saberia ela do que estava para acontecer?

Carlos, o padrasto, é um homem desesperado. Desempregado recente, culpa o contexto socioeconómico e a si próprio em igual medida pela sua condição. Tem uma amante, Ana, quase da idade da filha adotiva. A proximidade entre os dois só serve para que Carlos se sinta cada vez mais distante do homem que desejava ser. Não tem nada para dar a um país que também pouco ou nada tem para lhe oferecer.

Pedro, o irmão adolescente de Cristina, encontra inúmeros paralelos entre o comportamento das partículas subatómicas e o das pessoas nas relações que mantêm umas com as outras. Numa altura em que a família, a par do país, se desagrega, Pedro quer assumir o papel de homem da casa.

Afonso, avô de Cristina, relojoeiro reformado, mestre do tempo mas não da própria vida, continua a falar com a falecida mulher. Sente-se mais próximo dela do que dos vivos.

Sobre João, namorado de Cristina, recaem suspeitas de que possa ser, de alguma forma, responsável pela queda do avião. Vive com a avó, Lurdes, que se faz de mais distraída do que é. Lurdes finge não perceber as conversas suspeitas entre o neto e o hóspede, Martim, homem misterioso com uma agenda própria e secreta; mas, na realidade, Lurdes está a par de tudo o que se passa debaixo do seu teto.

Numa mistura de drama e thriller, a ação decorre maioritariamente em Lisboa, no Portugal atual, multicultural, gentrificado, em crise social, económica e de valores. A emigração, a perda, o recomeço, são temas

constantes. Torna-se evidente que a velha máxima de que “nunca é tarde” não corresponde à realidade, porque se chega a uma altura da vida em que é mesmo impossível fazer determinadas coisas.

Foi acidente? Foi atentado?

Se foi atentado, quem o provocou?

Porquê?

A morte dos outros, o que faz aos que ficam?

TOM / CARACTERÍSTICAS

Drama com um ‘toque’ de thriller, inserido na narrativa por via da possível relação de um dos personagens com o suposto atentado que abre a série. Nada de neorealismos: *AQUI TÃO LONGE* pretende-se dinâmica e de passada rápida, com uma construção sólida das personagens que se vão revelando e transformando radicalmente ao longo da série.

Não há ‘personagens boas’ e ‘personagens más’; cada um dos intervenientes toma as ações que acha convenientes, ou as que lhes são possíveis, para ultrapassar os inúmeros obstáculos que se vão apresentando a cada um deles. Se há ponto em comum entre os personagens, é este: todos farão o que precisa de ser feito para sobreviverem a qualquer provação que se lhes apresente, mesmo que, para isso, tenham de magoar outros pelo caminho. Todos, sem exceção, estão em luta permanente contra a extinção pessoal que os ameaça.

PERSONAGENS

JÚLIA TORRES (43 anos)- FÁTIMA BELO

Rececionista de um consultório de oftalmologia, sobre ela recai a responsabilidade de sustentar uma família que, até agora, era, em grande parte, sustentada por Carlos, o seu segundo marido, padrasto de Cristina.

Viúva do primeiro casamento, tinha uma relação conflituosa com a filha. Quando ela parte, deixa a mãe com duas cruzes sobre as costas: tomar conta de uma família que se está a desmoronar, ao mesmo tempo que lida com o sentimento de culpa pela partida da filha: as circunstâncias económicas do país não lhe chegam para justificar a ida de Cristina para Londres, é como se a própria Júlia tivesse falhado como mãe. Numa primeira fase, a relação entre as duas melhora, torna-se mais próxima, apesar da distância; ou, exatamente, por causa disso. No entanto, cedo voltam os velhos hábitos, e a crispação entre as duas.

Ironicamente, apesar de trabalhar num consultório de oftalmologia, Júlia não consegue acertar na graduação das suas lentes para combater a miopia. A dificuldade em ver ao longe está intrinsecamente ligada com a maneira como, ao longo da série, se relaciona com a noção de distância.

Júlia assume que a felicidade da sua família é da sua responsabilidade. Quando tudo se desagrega à sua volta, e constata que, tanto quanto lhe parece, ninguém dá valor aos seus esforços, questiona a própria vida. “Se calhar os outros é que estão bem”. Começa, nos seus quarenta e poucos, a viver mais para si própria, experimentando coisas que lhe passaram ao lado quando tinha vinte e poucos, lidando com os excessos inerentes, criando uma cada vez maior distância entre a pessoa que sentia dever ser e aquela que talvez realmente seja.

CARLOS TORRES (42 anos)- MIGUEL DAMIÃO

Desempregado recente, culpa o contexto socioeconómico e a si próprio em igual medida pela sua condição. O desespero leva-o a alinhar nos planos obscuros de Martim, dos quais prefere saber o mínimo possível. Tem uma amante, mais nova que ele, quase da idade da filha adotiva.

CRISTINA LINDO (26 anos)- FILIPA AREOSA

Filha do primeiro casamento da mãe, Júlia, decide-se a ir para Londres trabalhar como enfermeira, área em que tem formação e deposita ambições. Ao mesmo tempo, está a fugir de uma relação sufocante que mantém com João, e da sua situação familiar, que sente desagregar-se, nível de crispação que tem o seu ponto alto com a pessoa com quem deveria ter a mais próxima das relações: a mãe.

PEDRO TORRES (15 anos)-RODRIGO ANTUNES

Filho de Júlia e Carlos. Estudante do secundário, quer seguir Física. Encontra inúmeros paralelos entre o comportamento das partículas subatómicas e o das pessoas nas relações que mantêm umas com as outras. Tendo em conta a idade que tem, é maduro demais para o seu próprio bem, não deixando, apesar disso, de ter os comportamentos típicos da sua idade – é apenas na análise que faz das razões por detrás das ações dos outros que revela a sua maturidade.

Apesar de a irmã ter ido para Londres, acha que a mãe a sente mais presente do que a ele próprio. De certa maneira, Pedro quer assumir o papel de homem da casa. Isto porque percebe que o pai não está capaz de tomar conta da família como seria esperado. A estabilidade estilhaça-se: já não é só a crise e a austeridade, é a ameaça do terrorismo; família desagrega-se, com a partida da irmã para Londres, o desemprego do pai, a trágica situação económica do avô. E Pedro sente, a certa altura, que tem de fazer alguma coisa, especialmente pela mãe, que começa a não conseguir lidar com tudo aquilo.

AFONSO CASTRO (67 anos)- RUI MENDES

Pai de Júlia, é o avô da família. Viúvo. Fala da mulher como se ela ainda estivesse viva.

Relojoeiro reformado, continua a arranjar relógios como hobby. Porque a reforma começa a afetá-lo, e se sente como um fardo para a filha e restante família, tenta arranjar um emprego. A idade é um entrave. Acaba por ter de recorrer a formas menos lícitas de ganhar dinheiro, entrando num esquema perigoso do qual prefere saber o menos possível, para não ficar de consciência pesada.

JOÃO SIMÕES (25 anos)- JOSÉ MATA

Namorado de Cristina, é, surpreendentemente, o principal apoiante da decisão dela em tentar a sorte no estrangeiro. A surpresa reside no facto de que a relação que tem com Cristina é sufocante, com João a demonstrar constantes e despropositados ciúmes.

É apenas quando a vai deixar ao aeroporto que a insegurança dele se manifesta, acabando a despedida numa longa discussão que acaba por fazer Cristina perder o avião.

João movimenta-se nos mesmos círculos de Ana Monteiro e sabe da relação que Ana mantém com o pai de Cristina. É um segredo que guarda da namorada. Trabalha numa oficina como mecânico: repara automóveis com os quais se combate a distância com a qual tem tantos problemas em lidar.

Sobre ele vão recaindo, ao longo da série, suspeitas de que possa estar, de alguma forma, ligado a um qualquer núcleo terrorista, responsável pela queda do avião onde Cristina era suposto seguir, queda essa que poderá ter sido provocada por um atentado.

Talvez que a discussão que tenha tido com Cristina perto da hora do embarque, e que acabou por salvar a vida da rapariga, não tenha sido apenas uma feliz coincidência. Talvez João soubesse do que estava prestes a acontecer.

ANA MONTEIRO (25 anos)- INÊS CURADO

Apesar de ter quase a mesma idade de Cristina, Ana está no espectro oposto. Sem formação académica específica, assume-se como freelancer e vive de várias expressões artísticas ‘underground’, típicas de uma certa subcultura lisboeta. Vive num dos quartos de uma casa onde todos os residentes são estrangeiros, estudantes ou profissionais freelance.

É amante de Carlos; nutre por ele sentimentos verdadeiros mas também um certo desapego. Estando sempre rodeada de estrangeiros, mesmo vivendo em Lisboa, é-lhe natural a ideia de ir vivendo em lugares diferentes do mundo, criando laços que têm tanto de superficial como de profundo – assim é a sua relação com a distância.

LURDES SIMÕES (65 anos)- MARGARIDA CARPINTEIRO

Avó de João, com quem ele vive numa casa das Avenidas Novas, em Lisboa. Lurdes recorda com detalhe acontecimentos a décadas de distância. É como se vivesse fora do tempo presente mas, na análise que faz do passado, e com a convicção de que tudo é cíclico, acaba por ter uma visão lúcida sobre as verdadeiras razões dos problemas contemporâneos. É um verdadeiro repositório de pérolas de sabedoria popular, daquelas que sintetizam de forma incomparável os grandes dilemas humanos.

Parece mais distraída do que é. Faz de conta que não percebe as conversas suspeitas entre o neto e Martim, mas na realidade está mais a par do que se passa do que aquilo que deixa transparecer. Irá desempenhar um papel fulcral no desenrolar do destino quer do neto, quer do hóspede.

MARTIM AZEVEDO (35 anos)- CLÁUDIO DA SILVA

Hóspede na casa de Lurdes, é discreto e misterioso. Dá-se com João mas mantém reserva e distância. Poderá ser ele a ligação de João com possíveis grupos terroristas ou, pelo menos criminosos, chave da solução do enigma que atravessará parte da série: afinal, João está ou não ligado a uma célula terrorista? E quais os seus propósitos?

HARRY TOWNSEND (32 anos)- JACOB JAN DE GRAAF

Inglês, residente em Portugal, dono de uma galeria de arte underground e da casa onde Ana e os estudantes estrangeiros moram. É muito cioso dos seus hóspedes, tendo para com eles uma relação quase-paternal, apesar de não ser muito mais velho que eles. Mesmo em situações de festa, com drogas recreativas à mistura, zela sempre pelo bem-estar de todos. É, numa primeira fase, especialmente cuidadoso para com Ana, entrando por isso em conflito aberto com Carlos.

JORGE SUBTIL (24 anos)- CARLOS MALVAREZ

Colega de Cristina no hospital em Londres, Jorge é um jovem enfermeiro do Porto, que acabará por se envolver romanticamente com Cristina. O seu espírito alegre e descontraído acabará por dar lugar a um lado mais sóbrio e triste, à medida que Cristina começa a pôr em cheque a relação que parece estar a nascer entre os dois.

ANDREIA SOEIRO (50 anos)- MANUELA COUTO

Vinda do passado para modificar o presente de toda a família, Andreia chega como símbolo de uma nova época na vida de Júlia, Afonso, e os demais. Vem à procura de respostas a perguntas que não desvenda à partida. Rapidamente se torna parte do quotidiano familiar, criando fortes laços com todos os personagens. Mas os seus verdadeiros propósitos só se revelarão mais tarde, e são muito diferentes do que pareciam ao princípio. O impacto que a sua vinda tem será avassalador e modificará tudo para sempre.